

'Tucanos' dissidentes de Pernambuco decidem futuro quinta-feira

BELO HORIZONTE — Para decidir se saem do PSDB ou se ficam no partido, os **tucanos** de Pernambuco, liderados pela deputada federal Cristina Tavares, se reunirão na noite da próxima quinta-feira, na sede do diretório regional do PSDB, em Recife. A revelação é da deputada, que anteontem, logo depois da convenção, se reuniu com mais seis delegados do partido e o ex-senador José Richa, para quem expuseram as dificuldades que terão em fazer campanha para um "inimigo histórico" do grupo, o candidato a vice Roberto Magalhães.

"Foi uma reunião civilizada, de alto nível, em que eles afirmaram que será difícil os grupos adversários fazerem campanha juntos", explicou o ex-senador ao sair da reunião. Richa disse que levará a posição dos pernambucanos à executiva nacional do partido, ainda esta semana, e que, se for possível haver entendimento, a campanha em Pernambuco poderá ser dirigida por uma comissão supra-partidária, que incluiria membros do grupo de Cristina Tavares e de seus adversários históricos, ligados a Roberto Magalhães.

Após o encontro com José Richa, no gabinete do tucano Luiz Vicente Calicchio, na Assembléia Legislativa, Cristina Tavares e os delegados do Pernambuco na convenção nacional se reuniram a seguir em uma sala do Hotel del Rey, onde estavam hospedados. E afirmaram que poderão deixar o partido caso suas condições, expostas na conversa com Richa, não sejam aceitas pela executiva nacional.

Prejuízo — "Explicamos ao ex-senador que há duas condições preliminares para ficarmos no partido: a de que qualquer novo ingresso só seja decidido pelos diretórios regionais, e a de que a coordenação da campanha em Pernambuco seja hegemônica", relatou Cristina Tavares. Ela, que desistira, na véspera, de impugnar a candidatura de Roberto Magalhães a vice, disse que sua escolha trouxe um "prejuízo muito grande" para o partido em Pernambuco, onde vários militantes já decidiram deixar o PSDB (não quis citar quantos, nem quais).

Cristina Tavares garante que o partido perdeu adesões de lideranças importantes, como ex-presidentes da comissão de Justiça e Paz e diretores da Sociedade de Medicina e da Ordem dos Advogados do Brasil. A deputada disse que será "muito constrangedor" fazer campanha para Roberto Magalhães junto às lideranças de classe. "Como governador (eleito pelo PDS) ele se mostrou politicamente liberal, mas teve um comportamento muito repressivo com os trabalhadores, que formam a área de militância do meu grupo", afirmou. Ela disse que a saída ou permanência do seu grupo no partido está "em aberto".

Participaram da reunião com José Richa - em que estava presente também o ex-deputado Marcelo Cerqueira, coordenador da campanha dos tucanos — Mozart Siqueira Campos, do diretório de Sertânia, Walfrido Ferreira Lima, de Timbaúba, Divaldo Callado e Carlos Roberto, de Garanhuns, Ridete Tavares, de Recife, e Paulo Nunes, presidente do diretório de Angelim, que fez, na convenção, um dos mais violentos discursos contra a candidatura de Roberto Magalhães. Todos eles votaram apenas no cabeça de chapa, senador Mário Covas.